

Mapear na literatura o saber científico sobre a violência obstétrica e boas práticas no parto e nascimento: Um protocolo de revisão de escopo

Map scientific knowledge about obstetric violence and good practices in labor and birth in the literature: A scoping review protocol

Mapear el conocimiento científico sobre la violencia obstétrica y las buenas prácticas en el parto y el nacimiento en la literatura: Un protocolo de revisión del alcance

Recebido: 27/03/2024 | Revisado: 09/04/2024 | Aceitado: 10/04/2024 | Publicado: 13/04/2024

Lincon Ruan da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3450-0945>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Email: lruands020@gmail.com

Tamara da Silva Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1865-2427>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Email: tamara.silva@estudante.ufcg.edu.br

Roberta Lima Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8074-4610>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Email: roberta.lima@professor.ufcg.edu.br

Resumo

Objetivo: o protocolo de revisão de escopo visa o mapeamento na literatura a respeito do saber científico sobre a violência obstétrica e boas práticas no parto e nascimento, no contexto nacional e internacional a nível primário e hospitalar. **Metodologia:** o desenvolvimento do protocolo orientou-se a partir das diretrizes do Joanna Briggs Institute e do PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Serão realizadas cinco etapas metodológicas para a elaboração da revisão de escopo, a qual irá identificar os tipos de evidências disponíveis sobre as boas práticas no parto e nascimento e violência obstétrica, esclarecer seus principais conceitos/definições na literatura, identificar as principais características e fatores relacionados às temáticas. A busca ocorrerá nas bases de dados: MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e LILACS. Serão incluídos artigos e guidelines publicados por órgãos de saúde nacionais e internacionais. Os artigos incluídos serão importados para os softwares Endnote e o Rayyan. No primeiro será processado o gerenciamento das referências e remoção das duplicatas e no segundo, será realizada a seleção dos estudos. **Considerações finais:** ressalta-se que os dados coletados irão subsidiar a construção de uma cartilha educativa que terá enfoque na orientação das gestantes sobre a violência obstétrica, parto e nascimento. O protocolo foi registrado no Figshare para garantir transparência e visibilidade do processo de revisão.

Palavras-chave: Gestantes; Violência obstétrica; Trabalho de parto.

Abstract

Objective: the scoping review protocol aims to map the literature regarding scientific knowledge about obstetric violence and good practices in labor and birth, in the national and international context at primary and hospital levels. **Methodology:** the development of the protocol was guided by the guidelines of the Joanna Briggs Institute and the PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Five methodological steps will be carried out to prepare the scoping review, which will identify the types of evidence available on good practices in labor and birth and obstetric violence, clarify its main concepts/definitions in the literature, identify the main characteristics and related factors to themes. The search will take place in the databases: MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), CAPES and LILACS Periodicals. Articles and guidelines published by national and international health bodies will be included. Included articles will be imported into Endnote and Rayyan software. In the first, the management of references and removal of duplicates will be processed and in the second, the selection of studies will be carried out. **Final considerations:** it is noteworthy that the data collected will support the construction of an educational booklet that will focus on guiding pregnant women about obstetric violence, labor and birth. The protocol was registered on Figshare to ensure transparency and visibility of the review process.

Keywords: Pregnant women; Obstetric violence; Labor obstetric.

Resumen

Objetivo: el protocolo de revisión de alcance tiene como objetivo mapear la literatura sobre el conocimiento científico sobre la violencia obstétrica y las buenas prácticas en el trabajo de parto y el parto, en el contexto nacional e internacional en los niveles primario y hospitalario. Metodología: el desarrollo del protocolo se guió por los lineamientos del Instituto Joanna Briggs y la Extensión PRISMA para Revisiones de Alcance (PRISMA-ScR). Se llevarán a cabo cinco pasos metodológicos para preparar la revisión de alcance, que identificará los tipos de evidencia disponibles sobre buenas prácticas en trabajo de parto y nacimiento y violencia obstétrica, aclarará sus principales conceptos/definiciones en la literatura, identificará las principales características y factores relacionados para temas. La búsqueda se realizará en las bases de datos: MEDLINE, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Periódicos CAPES y LILACS. Se incluirán artículos y guías publicadas por organismos sanitarios nacionales e internacionales. Los artículos incluidos se importarán al software Endnote y Rayyan. En el primero se tramitará la gestión de referencias y eliminación de duplicados y en el segundo se realizará la selección de estudios. Consideraciones finales: cabe destacar que los datos recolectados apoyarán la construcción de una cartilla educativa que tendrá como foco orientar a las mujeres embarazadas sobre la violencia obstétrica, el trabajo de parto y el parto. El protocolo se registró en Figshare para garantizar la transparencia y visibilidad del proceso de revisión.

Palabras clave: Mujeres embarazadas; Violencia obstétrica; Trabajo de parto.

1. Introdução

A violência obstétrica é uma violação dos direitos das mulheres por profissionais de saúde e instituições públicas e privadas. Sua definição relaciona-se a vivência da gestante de situações de negligência na assistência, discriminação social, violência verbal, física e psicológica. Neste sentido, este tipo de violência, incorpora o uso inadequado de tecnologias, intervenções desnecessárias ou não baseadas em evidências e a adoção de práticas e procedimentos durante o período gestacional, sem o consentimento ou explicação clara da sua realização (Almeida et al., 2022).

Existe uma prevalência de relatos de violência obstétrica por meio da realização da manobra de Kristeller, episiotomia, uso indevido de ocitocina e posição litotômica impositiva no momento do parto. Em um estudo brasileiro realizado após a exposição itinerante e interativa “Sentidos do Nascer” foi identificada a ocorrência de práticas assistenciais sem evidências científicas e de violência obstétrica. Os dados apontaram que 46,4% das mulheres ficaram na posição litotômica no momento do parto, em 23,7% foi realizada a manobra de Kristeller, em 30,4% foi realizada a episiotomia e em 35,6% dos casos não foi informado à mulher a sua realização. Entre as 555 mulheres entrevistadas na gestação e após o parto, 12,6% responderam que sofreram violência no parto e nascimento e 4,5% relataram não saber se houve violência (Lansky et al., 2019).

Estudos realizados internacionalmente apontam que 90,8% das mulheres tiveram trabalho de parto induzido, 79,7% estavam em posição litotômica durante a parturição, a maioria recebeu cuidados inconscientes (Salgado & Diaz, 2019), 7% foram assediadas com comentários ofensivos, 10,3% relataram negligência como punição por gritar e 11,2% foram gritadas ou repreendidas (Flores-Romero et al., 2022).

Em Portugal, a “Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto” promoveu um inquérito que visava a investigação das experiências de 7.555 mulheres no parto. Os achados evidenciaram a ocorrência de 70% de episiotomia, mais de 50% administração de ocitocina artificial, 50% de realização de amniotomia, um terço utilizou fórceps para o nascimento, 14,1% desistiram de gestações futuras em decorrência da experiência negativa e 43,8 % não desejaram essas práticas durante a assistência (Macedo et al., 2023).

Tais abusos não se encerram em ato, mas frequentemente, correlacionam-se com os elevados índices de morbimortalidade materna e neonatal. Todavia, existem evidências que as mulheres têm dificuldade em reconhecer esses abusos, visto que são práticas rotineiras que foram naturalizadas no cenário do parto e, conseqüentemente, contribui para a subestimação do problema (Lansky et al., 2019).

Isso explica-se, devido a relação entre a patologização e medicalização do parto e nascimento à violência, em que os profissionais promovem condutas que interferem no processo fisiológico da parturição, expondo as parturientes a riscos desnecessários sem justificativa clínica (Fernandes & Rosa, 2020; Leite et al., 2022).

Tal fato, reforça a naturalização da violência obstétrica tanto por pacientes como por profissionais da saúde (Salgado & Diaz, 2019), os quais reconhecem as próprias atitudes e comportamentos indevidos e, ainda assim, perpetuam essas práticas, justificando as ações inerentes ao seu trabalho, pressa e emergências (Flores-Romero et al., 2022).

Diante disso, reconhecer o incipiente conhecimento e o deficiente acesso a informações das gestantes sobre seus corpos e direitos no momento do parto e nascimento, é fundamental para que seja criado um diálogo entre os profissionais de saúde e as gestantes, a fim de incentivar a autonomia destas, sobre a tomada de decisões referentes aos processos que as envolvem (Barrera & Moretti-Pires, 2021).

Do mesmo modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que o enfrentamento da violência obstétrica demanda, além da implantação de políticas públicas de saúde para garantir uma assistência qualificada e respeitosa, deve ser efetivada, simultaneamente, à ocorrência de pesquisas na área que abordem a temática. Nesta lógica, para as mulheres não serem vítimas de violência obstétrica, devem ser oferecidos a elas, conhecimento sobre o processo fisiológico de parturição e quais intervenções e posturas dos profissionais de saúde podem não ser benéficas nessa fase (OMS, 2014).

Neste sentido, as tecnologias educativas funcionam como ferramentas facilitadoras e acessíveis para disseminação do conhecimento. Entre elas, destaca-se a cartilha educativa, na qual, são oferecidas informações sucintas, claras e objetivas sobre determinada temática que contribui para o empoderamento crítico-reflexivo (Andrade et al., 2019).

Desta forma, a cartilha, enquanto tecnologia educativa, pode ser um instrumento contra a ocorrência de violência obstétrica, pois auxilia as mulheres a reconhecerem atitudes dos profissionais que violam seus direitos reprodutivos, visto que, frequentemente as mulheres são vítimas de atos violentos e não percebem, devido a naturalização desses eventos pela sociedade e legitimação do saber médico hegemônico (Sena & Tesser, 2017).

Apesar disso, diante da problemática da violência obstétrica e da necessidade de propagar informações para evitá-la e, ao mesmo tempo, estimular as boas práticas no momento do parto e nascimento, verificou-se em buscas realizadas até 26 de setembro de 2023, que não há revisão de escopo encontrada nas bases de dados nem registrada na plataforma Figshare, que contemplem a violência obstétrica e boas práticas no parto e nascimento.

À vista disso, optou-se por elaborar uma revisão de escopo, visando mapear, conhecer e analisar o saber científico sobre a violência obstétrica e boas práticas na atenção ao parto e nascimento. Nesta perspectiva, o objetivo desta revisão é identificar, em registros disponíveis nas bases de dados e através de órgãos nacionais e internacionais, os principais tipos, características e formas de prevenção relacionadas a violência obstétrica e orientações quanto às boas práticas no parto e nascimento.

O protocolo de revisão de escopo visa o mapeamento na literatura a respeito do saber científico sobre a violência obstétrica e boas práticas no parto e nascimento, no contexto nacional e internacional a nível primário e hospitalar.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Trata-se da construção e sistematização de um protocolo que norteará um estudo de revisão de escopo, que é útil para o mapeamento e compreensão sobre determinadas temáticas e suas evidências (Munn et al., 2018).

Deste modo, a revisão de escopo será conduzida conforme a metodologia do Joanna Briggs Institute – JBI (Peters et al., 2020) e seguirá os passos do Preferred Reporting Items for Scoping Reviews -PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018). Para isso, dar-se-á por cinco etapas metodológicas: elaboração da questão de pesquisa, mapeamento dos estudos relevantes, seleção dos estudos, extração dos dados, análise e apresentação dos resultados (Arksey & O'Malley, 2007; Levac et al., 2010).

O protocolo foi registrado na plataforma Figshare com o intuito de garantir a visibilidade e transparência do processo de revisão de escopo. O mesmo, pode ser acessado por meio do identificador DOI: 10.6084/m9.figshare.24496405.

2.2 Elaboração da questão de pesquisa

Para definição da questão condutora do estudo foi utilizada a estrutura mnemônica População, Contexto e Conceito (PCC), conforme proposto pelo JBI (Peters, et al., 2020). Assim, foram definidos os seguintes determinantes de interesse: População (P) - gestantes; Conceito (C) - mapear na literatura o saber científico sobre a violência obstétrica e boas práticas no parto e nascimento; Contexto (C) - atenção primária e hospitalar no cenário nacional e internacional.

A partir desses componentes elaborou-se a seguinte questão condutora da revisão de escopo: “Quais as evidências científicas estão publicadas sobre a violência obstétrica e as boas práticas no parto e nascimento, no cenário nacional e internacional no contexto da atenção primária e hospitalar?”

2.3 Mapeamento dos estudos

Inicialmente foi operacionalizada uma “busca teste” relacionada ao tema na Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos CAPES, para identificar se haviam outras revisões de escopo publicadas sobre a temática e semelhantes à proposta, não tendo sido encontrada. Deste modo, paralelamente, por meio dessa busca inicial, foram elencados termos-chave e descritores disponíveis nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) terms para serem adicionados a estratégia de busca, a fim de garantir maior abrangência dos estudos (Quadro 1).

Quadro 1 - Descritores e termos associados selecionados a partir dos artigos das bases de dados e disponíveis no DeCS/MeSH.

DeCS	MeSH
Gestantes	Pregnant
Violência Obstétrica	Childbirth violence, Obstetric Violence
Humanização do parto	Respectful maternity care, Humanized childbirth
Parto Humanizado	Maternal-Fetal Relations
Parto obstétrico	Obstetric labour
Trabalho de parto	Labor
Parturição	Parturition
Atenção Primária à Saúde	Primary Health Care
Atenção Básica de Saúde	
Assistência hospitalar	Maternity Hospitals
Maternidades	
Hospitais Maternidade	

Fonte: Autores (2023).

Assim, com a posterior contribuição de um bibliotecário de uma instituição de ensino superior, a estratégia de busca será elaborada por meio da combinação dos descritores encontrados e com a presença do operador booleano “AND/E”, conforme apresentado no Quadro 2. Em todas as plataformas de busca serão utilizados termos chave/descriptores em inglês e levados em consideração os possíveis plurais de cada termo.

A busca será realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Pubmed

e Periódicos CAPES. Ressalta-se que a estratégia de pesquisa será adaptada para cada uma das bases de dados.

Serão utilizados como critérios de inclusão os estudos disponíveis na íntegra relacionados à ocorrência de violência obstétrica, formas de prevenção e boas práticas no momento do parto e nascimento, em qualquer idioma, para que se possa abranger todas as fontes da literatura nacional e internacional.

Para o adequado mapeamento sobre o tema, serão incluídos artigos e guidelines publicados por órgãos de saúde nacionais e internacionais, que estejam disponíveis na íntegra. Serão excluídos os estudos duplicados, que não respondam aos objetivos do estudo e que não apresentem informações sobre a violência obstétrica e suas formas de prevenção e boas práticas no parto e nascimento.

Será realizada uma consulta nas bases de dados a partir da associação dos descritores e o quantitativo será registrado (Quadro 2). Após a realização da busca, as referências recuperadas serão importadas para o gerenciador de referências bibliográficas Endnote online, para a remoção de duplicatas. As referências serão transferidas para o Rayyan, software que proporcionará a viabilização da seleção e análise dos estudos.

Quadro 2 - Base de dados, chave de busca e quantitativo de resultados obtidos após realização da busca.

Base de Dados	Chave de busca	Resultado	Total após exclusão das duplicações
BVS			
LILACS			
MEDLINE via Pubmed			
CAPES			
Total			

Fonte: Autores (2023).

2.4 Seleção dos estudos relevantes

A seleção dos estudos ocorrerá em três etapas. Na primeira etapa será realizada a leitura do título e resumo verificando se está em conformidade com o objetivo desta pesquisa. Estes artigos serão selecionados, após a triagem, para serem lidos na íntegra, correspondendo à segunda etapa. E, por fim, na terceira etapa será realizada a análise dos artigos destacando as informações que respondem aos objetivos do estudo.

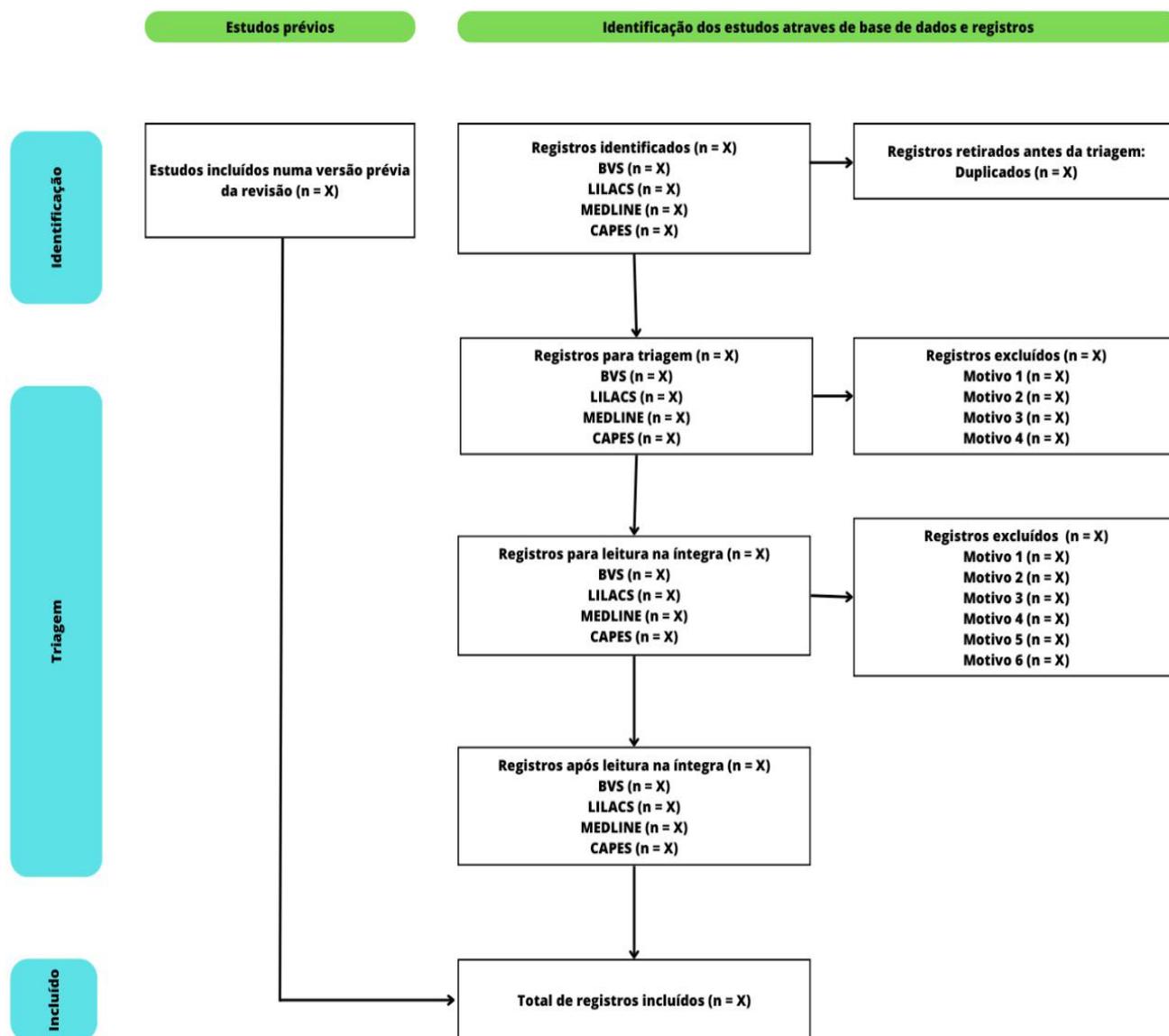
Operacionalmente participarão desta primeira etapa dois revisores independentes, onde irão incluir ou excluir os artigos por meio da leitura do título e do resumo para serem inseridos na etapa seguinte, considerando os critérios de elegibilidade, a saber: população certa - gestantes, puérperas e/ou profissionais da saúde; resultado conforme a estratégia de busca utilizada; tipo de publicação correta - artigos e/ou *guidelines*. Os casos discordantes serão discutidos em reunião e se houver necessidade, um terceiro revisor será acionado para o desempate.

Na segunda etapa, que consistirá na leitura dos artigos selecionados na íntegra, os dois revisores irão ler de forma independente os artigos a fim de verificarem se os mesmos atendem aos critérios de elegibilidade, a saber: conceitos e tipos de violência obstétrica e/ou boas práticas no parto e nascimento; fatores que propiciam à maior vulnerabilidade de ocorrência da violência obstétrica; percepção dos profissionais de saúde sobre a violência obstétrica e/ou boas práticas no parto e nascimento; percepção das mulheres sobre a violência obstétrica e/ou boas práticas no parto e nascimento; informações sobre as formas de prevenção e/ou complicações da violência obstétrica; respaldo legal sobre os direitos obstétricos e violência obstétrica; formas

de denúncia da violência obstétrica. Caso permaneçam dúvidas e falte consenso entre os revisores, um terceiro revisor será acionado para realizar a leitura desses artigos.

Para melhor compreensão e sistematização das fases de busca, identificação e seleção dos estudos, os dados serão apresentados através de um fluxograma baseado no PRISMA 2020 (Figura 1).

Figura 1 - Modelo de fluxograma de seleção dos artigos conforme o PRISMA 2020.



Fonte: Autores (2023).

2.5 Extração dos dados

Durante a leitura na íntegra dos artigos selecionados, os revisores irão preencher de forma independente, um formulário (Quadro 3) elaborado a partir da sugestão do Manual do JBI para essa etapa (Peters *et al.*, 2020). Contudo, caso haja necessidade de inclusão de novos itens, os revisores poderão se reunir e, de forma consensual, fazer a inserção. Semelhante às outras etapas, se houver discordância, esta deverá ser resolvida de forma consensual com o terceiro revisor.

Quadro 3 - Informações bibliográficas e sobre o estudo extraídas a partir da leitura do artigo.

Informações	Dados encontrados
Informações Bibliográficas	
Título	Título original da publicação
Autor (es)	Sobrenome dos autores
Ano	Ano da publicação
Local	País onde foi realizado
Revista	Nome da revista
Características do Estudo	
Objetivo da pesquisa	Descrever objetivo geral do estudo
População e tamanho da amostra	Caracterizar os participantes e a amostra válida
Conceito	Fenômeno de interesse
Contexto	Fatores culturais, localização, interesses sociais, ambiente específico, etc
Fontes	Bases de dados utilizadas
Metodologia	Abordagem quantitativa ou qualitativa; Período de realização do estudo; Tipo de pesquisa;
Resultados	Descrever o resultado principal; Tipos de violência obstétrica; Características de violência obstétrica; Formas de prevenção da violência obstétrica; Orientações quanto às boas práticas no parto e nascimento;
Limitações	Descrever as limitações da pesquisa;
Considerações finais	Descrever a principal conclusão do estudo

Fonte: Autores (2023).

2.6 Análise e apresentação dos resultados

Os resultados da pesquisa serão apresentados em um quadro sintético e em formato descritivo para revisões de escopo, conforme preconizado pelo PRISMA extension for scoping reviews - PRISMA-ScR (Tricco *et al.*, 2018).

O quadro conterá um resumo dos estudos revisados de acordo com as informações contidas e resgatadas no formulário de extração de dados, descrevendo os estudos e apresentando a caracterização da violência obstétrica e boas práticas no parto e nascimento no contexto da atenção primária e hospitalar nacional e internacional.

2.7 Aspectos éticos

Por se tratar de um estudo que irá mapear evidências na literatura disponíveis publicamente, não será necessária aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Conclusão

O protocolo para revisão de escopo visa descrever as etapas metodológicas para realizar o mapeamento, na literatura nacional e internacional, sobre as evidências acerca da violência obstétrica e boas práticas no parto e nascimento no contexto da atenção primária e hospitalar.

Objetiva-se, com o protocolo, tornar todas as etapas mais claras e uniformes e os critérios de análise entre os revisores mais fidedigno. Destaca-se, ainda, que os dados reunidos a partir da triagem e análise irão subsidiar a construção de uma cartilha educativa vinculada à uma pesquisa maior, que terá enfoque na orientação das gestantes sobre boas práticas do parto e nascimento, violência obstétrica e suas formas de prevenção.

Ademais, espera-se que com a revisão de escopo sejam identificadas lacunas do conhecimento sobre a temática, que possam nortear investigações científicas futuras e contribuir para tirá-la da invisibilidade, pois acredita-se que sendo compreendida, a violência obstétrica poderá ser reconhecida pelas mulheres.

Referências

- Almeida, J. V., Oliveira, E. M., Medeiros, A. S. & Carvalho, M. S. M. L. (2022). Perception of puerperal women in a maternal and children's hospital about obstetric violence in the State of Roraima. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 14, 1–6. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11680>.
- Andrade, I. S., Castro, R. C. M. B., Moreira, K. A. P., Santos, C. P. R. S. & Fernandes, A. F. C. (2019). Efeitos de tecnologia no conhecimento, atitude e prática de gestantes para o parto. *Rev. Rene*, 20, e41341. <https://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192041341>.
- Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a Methodological Framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19–32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
- Barrera, D. C. & Moretti-Pires, R. O. (2021). Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. *Revista Estudos Feministas*, 29(1), e62136. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2021v29n162136>.
- Fernandes, K. M. P. & Rosa, C. M. (2020). Medicalização do parto: a apropriação dos processos reprodutivos femininos como causa da violência obstétrica. *Ciências Sociais Unisinos*, 56(3), 254–265. <https://10.4013/csu.2020.56.3.01>.
- Flores-Romero, L., Velázquez, B. M. V., Treviño-Siller, S. G. & Islas-Limón, J. Y. (2022). Violencia obstétrica en la atención del parto en Baja California: Percepciones del personal de enfermería. *Frontera Norte*, 34, e2243. <https://doi.org/10.33679/rfn.v1i1.2243>.
- Lansky, S., Souza, K. V., Peixoto, E. R. M., Oliveira, B. J., Diniz, C. S. G., Vieira, N. F., Cunha, R. O. & Friche, A. A. L. (2019). Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 2811–2824. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>.
- Leite, T. H., Marques, E. S., Esteves-Pereira, A. P., Nucci, M. F., Portella, Y. & Leal, M. C. (2022). Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(2), 483–491. [10.1590/1413-81232022272.38592020](https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.38592020).
- Levac, D., Colquhoun, H. & O'Brien, K. K. (2010). Scoping studies: Advancing the Methodology. *Implementation Science*, 5 (69), 1–9. [10.1186/1748-5908-5-69](https://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69).
- Macedo, J., Antônio, I., Macedo, E. & Lopes, M. F. (2023). O plano de parto como mecanismo de proteção do direito à autodeterminação da mulher em contexto obstétrico em Portugal. *Revista de Bioética y Derecho*, (58), 223-242. <https://dx.doi.org/10.1344/rbd2023.58.39814>.
- Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A. & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, 18 (143). <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>.
- OMS. Organização Mundial de Saúde (2014). *Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde*. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/134588/WHO_RHR_14.23_por.pdf?ua=1.
- Peters, M. D. J., Aromataris, E. & Munn, Z. (2020). Capítulo 11: Scoping Reviews. *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7315963/mod_resource/content/1/manual_capitulo_revisao_escopo_JBIMES_2021April.pdf.
- Salgado, F. & Diaz, M. (2019). Violencia obstétrica y de género mediante la medicalización del cuerpo femenino *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad (RELACES)*, 11(29), 23-34. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6984034>.
- Sena, L. M. & Tesser, C. D. (2017). Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(60), 209-220. [10.1590/1807-57622015.0896](https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0896).
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garrity, C. & Lewin, S. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. [10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850).